

Retrato do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Catarinense: realidade, percepções e perspectivas

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1792>

Maria Emília Martins da Silva Garbuio¹

Manuela de Oliveira Espíndula²

Luana Paulino Luiz³

Vitória de Souza Teixeira⁴

Vinícius Ramos André⁵

Data de submissão concluída: 14/7/2025. Data de aprovação: 2/9/2025. Data de publicação: 22/9/2025.

Resumo – A atuação de um Instituto Federal (IF) exerce influência direta na sociedade, por meio de seus egressos, pesquisa, extensão e, sobretudo, do ensino. Todavia, no tocante ao Curso de Gestão de Turismo do IF Catarinense – *Campus* Sombrio, não se tem conhecimento sistematizado acerca de sua evolução com dados que possam retratar sua memória organizacional. Dados como evasão, atuação dos egressos, extensão, parcerias institucionais e contribuições outras são conhecidos, mas não registrados sistematicamente. Entende-se oportuno que, ao atingir mais de uma década de atuação no extremo sul catarinense por meio do ensino superior público, se construa um acervo de informações que possam apontar a trajetória e a qualificação do curso. O objetivo desta pesquisa é apresentar a trajetória e a percepção dos atores sociais sobre o processo de formação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ao longo dos seus dez anos de funcionamento. A investigação foi realizada por meio de pesquisa documental e levantamento *survey* com discentes, docentes e egressos. Os resultados apontaram lacunas como índice de evasão significativo, carência na infraestrutura de laboratórios, média empregabilidade, divulgação precária e baixo engajamento com o *trade* regional. Por outro lado, avaliações positivas foram evidenciadas, como qualificação docente, qualidade do ensino, viagens técnicas, aulas práticas e eventos. Conclui-se que conhecer sistematicamente os aportes do curso, a partir de um diagnóstico retratado pelos docentes, discentes e egressos, pode contribuir significativamente para tomadas de decisão sobre as lacunas evidenciadas na gestão de um curso de graduação.

Palavras-chave: Ensino, pesquisa e extensão. Gestão do conhecimento. Memória organizacional. Percepção. Turismo.

Portrait of the IF Catarinense Tourism Management Technology Course: reality, perceptions and perspectives

¹ Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Instituto Federal Catarinense. Sombrio, Santa Catarina, Brasil. maria.martins@ifc.edu.br  <https://orcid.org/0000-0002-4137-1890> <http://lattes.cnpq.br/6360749673483284>.

² Discente do curso de Direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Bolsista do Instituto Federal Catarinense. Sombrio, Santa Catarina, Brasil. manuelaoliveiraespindula@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0004-1648-2507> <http://lattes.cnpq.br/4851190601594986>.

³ Discente do curso de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Instituto Federal Catarinense. Sombrio, Santa Catarina, Brasil. luanaplui16@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0006-7594-3136> <http://lattes.cnpq.br/4588654585928856>.

⁴ Discente do curso de Direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Bolsista do Instituto Federal Catarinense. Sombrio, Santa Catarina, Brasil. viatoriarteixeira@unesb.net  <https://orcid.org/0009-0001-2087-5600> <http://lattes.cnpq.br/6713538016921976>.

⁵ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Bolsista do Instituto Federal Catarinense. Sombrio, Santa Catarina, Brasil. viniramos.andre@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0003-5468-9237> <http://lattes.cnpq.br/5065551264108404>.

Abstract – The work of a Federal Institute (IF) directly influences society through its graduates, research, outreach, and, above all, teaching. However, regarding the Tourism Management Program at IF Catarinense – Campus Sombrio, there is no systematic knowledge about its evolution, with data that could portray its organizational history. Data such as dropout rates, alumni performance, outreach, institutional partnerships, and other contributions are known but not systematically recorded. It is considered appropriate that, having reached more than a decade of operation in the Far South of Santa Catarina, through public higher education, build a collection of information that can highlight the program's trajectory and qualifications. The objective of this research is to present the trajectory and perceptions of social actors regarding the development process of the Technology in Tourism Management Program over its 10 years of operation. The investigation was conducted through documentary research and a survey of students, faculty, and alumni. The results highlighted gaps such as a significant dropout rate, lack of laboratory infrastructure, moderate employability, poor marketing, and low engagement with the regional trade. On the other hand, positive evaluations were also made, such as faculty qualifications, quality of instruction, technical trips, practical classes, and events. It can be concluded that systematically understanding the program's offerings, based on a diagnosis presented by faculty, students, and alumni, contributed significantly to decision-making regarding the identified gaps in the management of an undergraduate course.

Keywords: Teaching, research, and outreach. Knowledge management. Organizational memory. Perception. Tourism.

Retrato del Curso de Tecnología en Gestión de Turismo del IF Catarinense: realidad, percepciones y perspectivas

Resumen – La actuación de un Instituto Federal (IF) ejerce una influencia directa en la sociedad, a través de sus egresados, la investigación, la extensión y, sobre todo, la enseñanza. Sin embargo, en lo que respecta al Curso de Gestión de Turismo del IF Catarinense – Campus Sombrio, no existe un conocimiento sistematizado acerca de su evolución con datos que puedan retratar su memoria organizacional. Se conocen datos como deserción, desempeño de los egresados, extensión, alianzas institucionales y otras contribuciones, pero no se registran de forma sistemática. Se considera oportuno que, al alcanzar más de una década de actuación en el Extremo Sur de Santa Catarina mediante la educación superior pública, se construya un acervo de informaciones que pueda señalar la trayectoria y la calificación del curso. El objetivo de esta investigación es presentar la trayectoria y la percepción de los actores sociales sobre el proceso de formación del Curso de Tecnología en Gestión de Turismo a lo largo de sus diez años de funcionamiento. La investigación se realizó mediante análisis documental y encuesta survey con estudiantes, docentes y egresados. Los resultados señalaron brechas como una tasa de deserción significativa, carencia en la infraestructura de laboratorios, empleabilidad media, escasa divulgación y bajo compromiso con el trade regional. Por otro lado, se evidenciaron evaluaciones positivas como la cualificación docente, la calidad de la enseñanza, los viajes técnicos, las clases prácticas y los eventos. Se concluye que conocer sistemáticamente los aportes del curso, a partir de un diagnóstico retratado por docentes, estudiantes y egresados, puede contribuir significativamente a la toma de decisiones sobre las brechas evidenciadas en la gestión de un curso de pregrado.

Palabras clave: Enseñanza, investigación y extensión. Gestión del conocimiento. Memoria organizacional. Percepción. Turismo.

Introdução

A prática da gestão do conhecimento (GC) no segmento educacional público é incipiente frente às demais organizações que buscam inovação nos seus processos gerenciais (Shaw; Willians, 2009). Até meados de 2015, eram poucas as referências e estudos sobre a GC em instituições de ensino superior (IES), como observam Abdellatif e Asma (2014), mas com o passar dos anos este tipo de organização tem se tornado um campo de estudo importante (Megnounif; Kherbouche, 2020; Siadat *et al.*, 2015), com práticas sistematizadas (Bandeira; Sartori; Menegassi, 2021; Lino; Silveira, 2021) e exitosas.

Nas IES, assim como em qualquer outra organização, o conhecimento é um bem central que se encontra nas pessoas e embutido em documentos ou repositórios, rotinas, processos, práticas e normas organizacionais (Bandeira; Sartori; Menegassi, 2021). Trata-se da combinação de dados e informações à qual se adicionam habilidades, experiências e opiniões de especialistas, resultando em um ativo no apoio à decisão (*European Committee for Standardization*, 2004).

Somada à GC, tem-se a memória organizacional, que, segundo Conklin (1996) e Kawamoto (2020), amplia o conhecimento por capturar, organizar, divulgar e reutilizar o conhecimento criado pelos indivíduos em qualquer instituição, pública ou privada. Para Freire *et al.* (2012), trata-se da criação de um acervo com informações, considerado uma “ferramenta” da organização para o gerenciamento do conhecimento e das tarefas individuais e do grupo. Aquela organização que não conhece sua história e a percepção de seus clientes não tem memória organizacional, tampouco dados para a prospecção de suas estratégias (Santos; Valentim, 2021). Zawaski e Mangan (2021) elucidam ainda que as experiências são indispensáveis e que as memórias são a manutenção da identidade da instituição. A memória organizacional pode ser usada como uma ferramenta benéfica para as universidades compartilharem conhecimentos, experiências, metodologias de pesquisa e informações científicas (Feiz; Dehghani Soltani; Farsizadeh, 2019), e as IES devem integrar a GC nos seus processos gerenciais.

Dado o contexto apresentado, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Sombrio completou, em 2021, dez anos de implantação e funcionamento, atendendo mais de 15 municípios no extremo sul catarinense. Em 2023, foi avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com nota máxima (5) no processo de renovação de reconhecimento. Contudo, o curso não dispõe de um documento organizado contendo dados e informações que possam ser convertidos em ações e estratégias para uma gestão mais atuante na comunidade, tais como percentual de evasão, situação dos egressos, evolução de matrículas, pesquisa junto à comunidade acadêmica, parceiros institucionais etc. Dados como estes, além de favorecer e subsidiar uma gestão exitosa, propagam sua memória organizacional e gerem seu conhecimento, como preconiza a GC (Takeuchi; Nonaka, 2009). Os dados existentes são os relativos a matrículas e estão registrados no Sistema Acadêmico (SIGAA) somente a partir do ano de 2016. Nesse cenário, vislumbrou-se oportuno que, ao atingir mais de uma década de oferta por meio do ensino superior público e gratuito, se construa um acervo de dados e informações que possam apontar a trajetória do curso ao longo desse período e que, a partir deste acervo, seja possível pensar numa gestão mais prospectiva e mais efetiva na resolução de suas fragilidades.

O estudo de Megnounif e Kherbouche (2020), sobre a proposição de um modelo de GC para IES da Argélia (África), forneceu evidências empíricas baseadas em pesquisa com docentes de que dados capturados em processos rotineiros (internos e externos) da universidade interagem entre si de forma cíclica e, a partir do processo de criar, organizar, disseminar e utilizar o conhecimento (Davenport; Prusak, 1998), têm produzido resultados satisfatórios para a melhoria do desempenho de suas atividades. Esse estudo corrobora a presente pesquisa, que pretende demonstrar a importância dos dados e informações para a tomada de decisões,

especialmente num momento em que a procura por cursos superiores tem diminuído consideravelmente.

Finalmente, o objetivo desta pesquisa é apresentar a trajetória e a percepção dos discentes, docentes e egressos sobre o processo de formação técnica e humana do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Sombrio, ao longo dos seus dez anos de implantação e funcionamento (2011-2021). Os dados aqui apresentados demonstram a necessidade do “olhar para dentro” da IES, do curso e todo seu prisma, a fim de elucidar tanto as potencialidades quanto, principalmente, as lacunas que devem ser solucionadas pela equipe gestora. Para isso, tem-se a GC como ferramenta para auxiliar nesse percurso.

A gestão do conhecimento aplicada na gestão das instituições de ensino superior

A universidade tende a ser uma organização cuja vocação é a busca, o ensino, a disseminação e a aplicação do conhecimento para a sociedade (Castells, 1999). Mesmo assim, o estudo de Enríquez (2019) revela que a universidade continua a ser geradora de conhecimento, embora não esteja liderando esse processo na sociedade.

Takeuchi e Nonaka (2009) definem GC como o processo de criar continuamente conhecimentos, disseminando-os amplamente pela organização e incorporando-os em novos produtos e serviços, tecnologias e sistemas. O papel da GC é garantir competitividade e eficiência aos processos organizacionais, por meio de criação, armazenamento, compartilhamento e utilização dos conhecimentos tácito e explícito (Dalkir, 2013; Takeuchi; Nonaka, 2009). O conhecimento, suas práticas e ferramentas que visam garantir produtividade e transformação estão pautadas nas IES e na sua relação com a GC.

Lino e Silveira (2021) explicam que a disseminação do conhecimento constitui o cerne das IES, uma vez que se veem envolvidas com o conhecimento de forma epistêmica e orgânica; por isso, GC implica valor para essas instituições. Um exemplo é a pesquisa de Bandeira, Sartori e Menegassi (2021), em que demonstraram diferentes práticas de GC que podem ser utilizadas pelas IES para auxiliá-las a alcançar o conceito máximo nas avaliações do Ministério da Educação (MEC). São elas: *brainstorm*, café do conhecimento, comunidade de prática, ferramentas de colaboração, fóruns e listas de discussão, gestão eletrônica de documentos, melhores práticas, repositório do conhecimento e serviços de rede social, além, consideravelmente, das mídias digitais, que na atualidade constituem uma vitrine para a divulgação e propagação de informações e conhecimentos.

Ao adotar as práticas da GC nas IES, é possível aprimorar as práticas institucionais, trazendo respostas para a sociedade – como melhorias nas ações de extensão e pesquisa aplicada (Massaro; Dumay; Garlatti, 2015; Serenko *et al.*, 2010), melhor engajamento aos arranjos produtivos locais, melhor atendimento da comunidade e a realização de pesquisas com fomento externo. Assim, as universidades possibilitam melhorias na perspectiva do desenvolvimento regional e impactam positivamente os aspectos sociais, trazendo contribuições e transformações sociais por meio do conhecimento (Chauí, 1999). Por esse motivo, a utilização da GC para benefício da sociedade é considerada determinante para as práticas de GC pela universidade (Costa; Silva; Silva, 2023).

Diante disso, ao dispor de dados e informações provenientes de evidências científicas, tem-se a oportunidade de discutir junto aos pares as melhores ações e estratégias para a melhoria do curso, em todos os aspectos apontados, por exemplo, nos relatórios do Inep/MEC.

Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFC – *Campus* Sombrio

O Instituto Federal Catarinense – *Campus* Sombrio (IFC/CS) tem sua origem na Escola Agrotécnica Federal de Sombrio (EAFS/SC) e está localizado no município de Sombrio, um dos 15 municípios pertencentes à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

(AMESC). Com sede em Blumenau (SC), o IFC foi criado pela Lei nº 11.892/2008 e possui atualmente 15 *campi* instalados no estado de Santa Catarina. A instituição oferta cursos técnicos na modalidade ensino médio integrado, graduação nas modalidades bacharelado, tecnologia e licenciatura e educação de jovens e adultos (EJA).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (CST GT) foi implantado no IFC/CS em 2011, e sua primeira turma ingressou no mês de julho daquele ano. O presente curso está direcionado para a educação profissional técnica de nível superior e busca atender aos requisitos estabelecidos no *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*, publicado pelo MEC (Brasil, 2016). Situa-se no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, cujas propostas curriculares compreendem tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e gestão. Na região do extremo sul catarinense, é o único curso desta modalidade, de caráter público e gratuito, reconhecido em 2014 com nota 4 (conforme Portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior nº 575, de 2 de outubro de 2014, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União nº 191, de 3 de outubro de 2014) e, em 2023, com nota 5 (na renovação de reconhecimento do curso, conforme o relatório Inep de 2023).

Apesar de sua qualidade notável, demonstrada pelo principal instrumento de avaliação que é o Inep (Bandeira; Sartori; Menegassi, 2021), o índice médio de evasão no período de dez anos de funcionamento é de aproximadamente 65%, com aumento significativo após o ano de 2020 (ano da pandemia de Covid-19), o que tem gerado uma preocupação para o grupo gestor (Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de Curso), mas com poucas ações estratégicas para a permanência do acadêmico e/ou a reversão do quadro de evasão. No período 2014-2024⁶, formaram-se 130 estudantes de um total aproximado de 400 ingressantes (40 vagas/ano). Este número é derivado de um levantamento no sistema acadêmico e de registro de diplomas do *Campus Sombrio*. Desde o início do curso, em 2011, são abertas 40 vagas por semestre, no período noturno, mas desde 2020 este número não é preenchido. Para Bordini (2021), as consequências da evasão escolar podem representar uma catástrofe ao sistema de ensino e à falta de profissionais qualificados, uma vez que os alunos evadem e não retornam aos estudos para possível ascensão social.

Práticas pedagógicas integradoras

Dada a complexidade das dinâmicas de ensino e aprendizagem, Florentino e Fernandes (2011) ressaltam a importância de os cursos superiores se manterem em constante atualização com a adoção de metodologias inovadoras, que propiciem relação mais orgânica entre docentes e discentes. Dentre diversas formas de ensino, encontra-se o saber experiencial, caracterizado por Tardif (2012) como aquele adquirido através da prática e do exercício da profissão. Segundo o projeto pedagógico (PPC) do CST GT, “as práticas são indispensáveis para a efetiva aprendizagem do/a discente, tendo como objetivo o aprimoramento do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, consolidando as informações trabalhadas nas diferentes disciplinas” (IFC, 2022).

As práticas pedagógicas estão inseridas em componentes que demandam conhecimentos específicos; muitas delas são caracterizadas como ações de extensão e/ou pesquisa. Em dez anos, inúmeras atividades foram realizadas visando integrar os saberes teóricos e práticos, vivenciar a realidade da prática profissional e atender a comunidade com ações e projetos voltados à área de turismo, hospitalidade e lazer, em toda a região que compõe a AMESC e no litoral norte do Rio Grande do Sul. Um exemplo é a disciplina de Planejamento e Organização do Turismo, compulsória desde 1971 no âmbito da educação superior em Turismo (Medaglia; Silveira, 2010), que deve cumprir as etapas que regem o Plano Municipal de Turismo (PMT),

⁶ Em 2014 integralizou-se a primeira turma com ingresso em 2011. Assim, em 2024, foram 11 turmas integralizadas, com 130 acadêmicos formados.

consagradas como prática pedagógica. O PMT é um dos instrumentos exigidos pelo Ministério do Turismo dos municípios que almejam se integrar ao Mapa do Turismo Brasileiro. Assim, além de favorecer o cumprimento desta exigência, a atividade é requisitada como prática pedagógica coletiva, e, por esta razão, este plano integra ações entre ensino, pesquisa e extensão. Sua elaboração prevê o envolvimento com a comunidade local para, em conjunto, desenvolver o PMT; o município tem o papel de atuar como laboratório de ensino aos acadêmicos. Este processo requer a parceria institucional entre sociedade, IES e gestão pública (Garbuio; Girelli, 2021). Desde a implantação do curso, foram desenvolvidos e entregues 12 PMTs em dez municípios atendidos por meio de cooperação técnica, sendo dois do estado do Rio Grande do Sul (quadro 1):

Quadro 1 - Relação de Planos Municipais de Turismo coordenados pelo CST GT

Planos Municipais de Turismo	Ano
Plano de Turismo das Propriedades Rurais de Sombrio (SC)	2013
Plano Municipal de Turismo de Mampituba (RS)	2014
Estudo do Potencial Histórico e Cultural do Município de Sombrio (SC)	2015
Plano Municipal de Turismo de Torres (RS)	2016
Plano Municipal de Turismo de Jacinto Machado (SC)	2017
Plano Municipal de Turismo de Balneário Gaivota (SC)	2018
Plano Municipal de Turismo de Morro Grande (SC)	2019
Plano Municipal de Turismo de Timbé do Sul (SC)	2020
Plano Municipal de Turismo de Sombrio (SC)	2021
Plano Municipal de Turismo de Balneário Arroio do Silva (SC)	2022
Plano Municipal de Turismo de Turvo (SC)	2023
Plano Municipal de Turismo de Jacinto Machado (SC)	2024
Plano Municipal de Turismo de Santa Rosa do Sul (SC)*	2025

* PMT em desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Outra prática pedagógica integra as disciplinas de Gestão de Eventos e Gastronomia, em que os estudantes planejam e executam um evento técnico-científico semestralmente. Para ilustrar, os eventos realizados pelo curso e dispostos no calendário acadêmico são o Seminário de Iniciação Científica em Turismo e Hospitalidade e o Diálogos de Turismo, ambos na sua sexta edição.

Nos cursos superiores de Turismo, cabe ao corpo técnico e gestor, ou seja, ao NDE analisar se as práticas estão sendo efetivas e se estão em consonância com o que o mercado requer. Sousa e Bispo (2023) refletem que, diante das mudanças econômicas, políticas, sociais e educacionais por que o mundo tem passado, cada vez mais dinâmico e tecnológico, reitera-se a importância de se compreender o processo de aprendizagem dos estudantes de Turismo, a fim de nortear as práticas de ensino e então formar profissionais capacitados para lidar com os desafios do mercado. Contudo, além da análise do corpo gestor, há de se verificar também a percepção dos estudantes sobre elas.

Viagens técnicas

Extrassala, um espaço em que se pode observar e sentir a experiência turística a partir de todos os seus atores, turistas, autóctones, empreendedores, gestores e Estado, “o maior e mais eficaz laboratório do curso de turismo são as viagens técnicas” (Santos; Lança, 2017, p. 15). Assim, o PPC prevê as viagens técnicas como atividades complementares facultativas de ensino e aprendizagem em todas as fases do curso, as quais, a partir de um planejamento, se atrelam a uma tipologia de turismo – como, por exemplo, o destino de Nova Trento (SC) como segmento do turismo religioso. Em levantamento realizado nos arquivos do curso, verificaram-se mais de 37 viagens técnicas realizadas no período de 2011 a 2024 para cidades do Paraná (Foz do Iguaçu, Curitiba, Morretes), de Santa Catarina (Porto Belo, Balneário Camboriú, Florianópolis,

Joinville, São Francisco do Sul, Praia Grande, Nova Trento, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro da Imperatriz, Araranguá) e do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Bento Gonçalves, Osório, Maquiné). Somente no ano de 2020 o curso não promoveu viagens técnicas, devido à pandemia de Covid-19. Os estudantes custeiam apenas sua alimentação, hospedagem e despesas extras; o transporte é subsidiado pelo *Campus*.

Procedimentos metodológicos

O problema de pesquisa buscou descrever a trajetória do CST em Gestão de Turismo do IFC – *Campus Sombrio* e as percepções dos atores sociais (discentes, docentes e egressos) nos dez anos de sua implantação (2011-2021). Concomitantemente, almejou-se conhecer a inserção e atuação de seus egressos no mercado de trabalho e identificar a percepção dos discentes e docentes sobre o processo de formação do indivíduo do CST GT.

A finalidade da pesquisa é aplicada, pois pretende-se utilizar dados e informações para a gestão do curso, por meio da GC. Para isso, seu objetivo é exploratório e descritivo, conforme aborda Gil (2002). Com relação à abordagem epistemológica, apresenta-se como quali-quantitativa. Os resultados quantitativos foram extraídos de perguntas fechadas, por meio do levantamento (*survey*) (Creswell; Clark, 2017; Gil, 2002), com o uso da ferramenta Google Forms para a coleta de dados. Os resultados qualitativos foram derivados de perguntas abertas e analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2010).

Adotou-se a pesquisa bibliográfica como base para conhecer como a GC tem contribuído para a gestão das IES. A pesquisa documental foi realizada para extração das fontes secundárias inerentes ao CST GT, como projeto pedagógico, relatório Inep/MEC, sistema acadêmico, relatórios de gestão, entre outras. Além disso, o estudo de caso (Gil, 2002; Yin, 2015) fundamenta o objeto de pesquisa, que é o CST GT do IFC *Campus Sombrio*. Ferramentas da GC também foram adotadas para coleta de dados, como melhores práticas, repositório de conhecimento, gestão eletrônica de documentos e ferramentas de colaboração, pois, como salientam Batista (2012) e Bandeira, Sartori e Menegassi (2021), tais ferramentas devem ser utilizadas pelas IES para potencializar sua avaliação permanente.

Para a coleta de dados, elegeram-se três grupos de sujeitos envolvidos diretamente com o curso: a) docentes, b) discentes e c) egressos, totalizando 75 respondentes. Foram construídos três questionários semelhantes, um para cada grupo. Adotou-se a amostragem não probabilística (Fink, 1995, *apud* Freitas *et al.*, 2000), por acessibilidade, sendo definidos como respondentes potenciais os sujeitos disponíveis e que aceitassem participar da pesquisa. Essa técnica é indicada em pesquisas exploratórias ou diagnósticas, cujo foco não é a representatividade estatística, mas sim a obtenção de percepções sobre o fenômeno (Gil, 2002). A tabela 1 expõe o percentual de respostas alcançadas.

Tabela 1 - Grupos de sujeitos da pesquisa (2011-2021)

População (Ano base: 2022)	Amostra por acessibilidade (Respostas)
Docentes – 13	Docentes – 13 (100%)
Discentes ativos – 40	Discentes ativos – 30 (75%)
Egressos – 122	Egressos – 32 (26%)

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2023, incorrendo em várias tentativas de persuasão dos candidatos. O instrumento constituiu-se de um questionário contendo de 18 a 35 questões divididas em blocos interdependentes, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em formato digital, no Google Forms, seguido da análise estatística descritiva (Reis; Reis, 2002) para a

sistematização dos dados, sendo sua apresentação na forma de percentuais. A figura 1 ilustra a classificação das questões por grupo:

Figura 1 - Taxonomia do questionário por grupos de sujeitos da pesquisa

TAXONOMIA DA PESQUISA	DISCENTES	DOCENTES	EGRESSOS
	BLOCOS DE QUESTÕES	BLOCOS DE QUESTÕES	BLOCOS DE QUESTÕES
	Perspectivas de inserção no Ensino Superior	Atuação Docente no CST Gestão de Turismo	Perspectivas de inserção no Ensino Superior
	Trajetória acadêmica no CST Gestão de Turismo	Contribuições do CST Gestão de Turismo para a Região Caminho dos Canyons	Trajetória acadêmica no CST Gestão de Turismo Trajetória profissional como Turismólogo Contribuições do CST Gestão de Turismo

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Repara-se que alguns blocos se repetem ao considerar o perfil do grupo, pois o objetivo foi o de extrair percepções sobre o mesmo objeto. Para a análise dos dados, adotou-se a tabulação simples; as respostas foram agrupadas de acordo com as variáveis indicadas pelos respondentes. Para a apresentação dos dados, adotou-se a apresentação em percentuais.

Resultados e discussões

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa aplicada aos três grupos de atores, expostos a partir da taxonomia na figura 1.

O grupo de discentes foi composto por 30 respondentes, perfazendo um percentual de 75% do universo de alunos ativos do período considerado. O grupo de docentes foi composto por 13 professores, totalizando 100% do corpo docente. Já o grupo de egressos foi composto por 32 respondentes, perfazendo 26% do universo, considerando a amostra por acessibilidade. Ao todo, foram 75 participantes. A seguir, são expostos os resultados das dez questões aplicadas e espelhadas aos três grupos (discentes, docentes e egressos) e, na sequência, aquelas elucidadas pelos grupos individuais.

- **Grupos:** Discentes, Docentes e Egressos
- **Blocos:** Trajetória acadêmica e atuação docente no CST Gestão de Turismo

A primeira questão incidiu sobre *instrumentos de ensino* que favorecem a formação do acadêmico no CST Gestão de Turismo. Questionou-se quais práticas pedagógicas eles consideram mais eficientes para sua formação técnica, tendo por base as seguintes opções: aulas teóricas, aulas práticas, trabalhos interdisciplinares, eventos promovidos pelo curso, viagens técnicas, projetos de pesquisa e extensão e a experiência dos professores. As viagens técnicas foram as mais citadas, consideradas pelos discentes com 73,3% da contagem, pelos egressos com 68,8% e pelos docentes com 84,6%. Na sequência, todos elegeram as aulas práticas e os eventos promovidos pelo curso, com 70%, 56,3% e 84,6%, respectivamente. Para cotejar os dados do questionário, duas opiniões foram registradas sobre esta questão:

“[...] minha sugestão seriam mais viagens técnicas e apresentações de trabalhos práticos, faz o aluno se aprofundar no assunto e com isso um maior aprendizado” (Discente GT/IFC).

“Acredito que as atividades práticas podem motivar mais os alunos, assim como aumentar a aproximação deles junto ao *trade* turístico” (Docente GT/IFC).

Oliveira (2017) esclarece que, ao optar pelas práticas, os alunos deparam-se com resultados imprevistos e são desafiados a questioná-los, o que instiga sua imaginação e raciocínio. Paula, Monteiro e Rodrigues (2020) expõem que as atividades experimentais são fundamentais e apresentam grande relevância para a aprendizagem do estudante, pois permitem que o professor possa comprovar e problematizar o conhecimento inato dos alunos, além de estimulá-los à pesquisa e, posteriormente, à tomada de decisões em projetos futuros.

Seguindo essa mesma premissa, a de formação do aluno, questionou-se quais *habilidades eles desenvolveram durante sua trajetória no CST GT para uma formação humanística*. Dentre as nove opções de respostas, discentes e egressos destacaram a motivação e a aptidão para novos conhecimentos (Oliveira, 2017), com 76,7% e 68,8% respectivamente, seguidas de conhecimentos de postura profissional (66,7%) e habilidades de comunicação oral (50%). Os docentes observaram que a aptidão para novos conhecimentos (76,9%) e o envolvimento com a comunidade (61,5%) foram as mais desenvolvidas neste termo.

No tocante às características estruturais do *Campus* Sombrio, questionou-se quais *elementos são percebidos como diferenciais* pelos três grupos. Discentes e egressos citaram a qualidade do corpo docente, com 93,3% e 81,3%, respectivamente, seguida do desenvolvimento humano no ambiente escolar, com 63,3% para os acadêmicos, e dos eventos desenvolvidos no *Campus*, com 59,4% para os egressos. Para os docentes, a qualidade do corpo docente (100%) e os eventos (69,2%) foram os mais considerados. Os aspectos menos citados foram: instalações físicas, equipamentos nos laboratórios de informática e qualidade do corpo administrativo.

Em relação ao *diferencial do CST Gestão de Turismo*, os três grupos elegeram o corpo docente, pela titulação e experiência na área. A opção laboratórios técnicos não teve nenhuma menção, pois estes não se destacam. A publicidade do curso teve somente uma contagem, sendo esta uma lacuna da instituição.

Ao considerar o impacto social positivo do *Campus* Sombrio na região da AMESC e, em oposição, a baixa procura por seus cursos, o depoimento de um docente enfatiza a necessidade de engajamento entre os atores institucionais, tanto na esfera municipal quanto na esfera administrativa do IFC.

“Considero que é crescente a valorização política do IFC nos municípios em que impacta, e poderia ser fomentada pela própria reitoria, que não deve ter um papel apenas administrativo, mas precisa desenvolver maiores ações de marketing e atuar politicamente na construção de pontes com a administração destes municípios. Enquanto docente percebo o empenho de todo o corpo docente e administrativo para alavancar não só o CST GT mas o *Campus* como um todo”.

A quinta questão buscou a avaliação sobre *aspectos a melhorar no CST Gestão de Turismo*, em correspondência à questão anterior. Na visão dos discentes e egressos, a divulgação do curso é um aspecto urgente, demonstrado com 70% e 65% das opiniões, respectivamente – seguido da ausência de representatividade junto ao *trade* turístico regional. Já os docentes citaram a necessidade de firmar parcerias com outras instituições e investir na infraestrutura de laboratórios técnicos. Um desses discentes afirmou:

“É importante aumentar a visibilidade do curso, já que temos um curso de qualidade na região e que contribui muito para o aperfeiçoamento profissional

e, com a crescente que estamos vivenciando no turismo, será ainda mais necessária a manutenção do CST Gestão de Turismo na região”.

Para os discentes e egressos, questionou-se o motivo de o Curso de Gestão de Turismo, de caráter público e gratuito, ter tido baixa procura nos últimos quatro anos, mesmo com a região Caminho dos Canyons tendo um crescimento expressivo no turismo no mesmo período. Para ambos, os principais motivos estão relacionados à baixa ou ineficiente divulgação do curso (76,7% e 62,5%) e à baixa valorização do profissional no mercado de trabalho, com 66,7% e 65,6% das respostas, respectivamente. Um dos discentes acrescenta:

“A única coisa que precisa melhorar é a divulgação do curso, mas com um olhar geral os três cursos do IFC em Sombrio não são tão bem divulgados”.

Considerando que além da baixa procura a evasão tem se mostrado um problema na gestão do CST GT, buscou-se conhecer, a partir da percepção dos discentes e docentes, quais seriam esses motivos. Foram citados dificuldade em manter uma rotina entre trabalho e estudo (71,3% e 76,9%) e pouca empregabilidade (56,5% e 61,5%), o que favorece o desinteresse em ingressar ou permanecer no curso. Um docente observa:

“Percebo que os cursos de Turismo foram uma ‘moda’ no final dos anos 1990 e formaram um excesso de pessoas. O mercado acabou não conseguindo absorver tantos profissionais e acabou causando certa frustração no período. Atualmente, os profissionais necessitam de qualidades adicionais (falar mais uma língua, ter cursos paralelos, desenvoltura em oratória, etc.). Entendo, ainda, que seja importantíssimo ao discente sair do seu local de vivência e observar outras realidades [...]”.

Costa, Bispo e Pereira (2018) explicam que, no contexto brasileiro, autores apontam diversas causas para os fenômenos de evasão e retenção, como a baixa qualidade do ensino médio e o baixo desempenho dos alunos no ensino superior, num efeito cascata, o que culmina na desmotivação em dar continuidade aos estudos (Veloso; Almeida, 2002).

Bordini (2021) realizou uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros sobre evasão escolar no ensino superior; entre as principais causas, identificou que a evasão está relacionada à dificuldade dos estudantes em conciliar os estudos com a vida profissional (Vieira; Frigo, 1991), o que vai ao encontro dos resultados citados nesta investigação. Medaglia, Silveira e Gândara (2012) elucidam que o esvaziamento dos cursos superiores de Turismo pode ser consequência tanto da acomodação natural decorrente do fim do modismo da década de 1990 quanto das dificuldades de absorção de mão de obra pelo mercado, o que causa falta de motivação e desinteresse (Oliveira, 2017). Na visão de Astin (1975), muitas causas levam os estudantes universitários a abandonar ou permanecer em seus cursos; entre elas, estão a baixa qualidade do ensino, dificuldades financeiras, insatisfação com requisitos ou regulamentos, mudanças nos planos de carreira e notas baixas. Além disso, o modelo brasileiro de ensino superior aliado à ineficiência da gestão são outros dois aspectos que contribuem para a evasão e a retenção (Freire, Crisóstomo; Castro, 2007; Tinto, 1975; Ristoff, 1995).

A sétima questão indicou quais *ações poderiam ser pensadas para reverter o quadro de evasão*. Discentes e docentes mencionaram, a partir das variáveis disponíveis, melhorar e maximizar a divulgação do curso (76,7% e 69,2%) e desenvolver parcerias com o *trade* turístico para a oferta de estágios extracurriculares (76,7% e 76,9%, respectivamente). Sobre isso, Medaglia, Silveira e Gândara (2012) reforçam que, após realizarem estágios, os estudantes lutam por colocações e, depois de contratados, muitas vezes desempenham funções para as

quais não necessitariam de conhecimentos acadêmicos, o que novamente destoa do movimento de motivação, aprendizado e potencialidade (Oliveira, 2017).

- **Grupos:** Discentes, Docentes e Egressos
- **Bloco:** Contribuições do CST Gestão de Turismo

Buscou-se conhecer as contribuições do Curso de Gestão de Turismo para a região geográfica e turística onde se encontra instalado. A oitava questão indagou se os respondentes *consideram importante a região Caminho dos Canyons ofertar o Curso de Gestão de Turismo*; 100% dos discentes, 93,8% dos egressos e 92,3% dos docentes consideraram que sim.

“Uma vez que o IFC *Campus Sombrio* está inserido na Região Caminho dos Canyons, e que essa região vem a cada ano se desenvolvendo no setor do turismo, considero a relevância da instituição IFC poder ofertar um curso voltado a esse setor” (Docente GT/IFC).

Na sequência, interrogou-se *se os grupos têm percebido o crescimento expressivo do turismo na região Caminho dos Canyons e na AMESC ao longo dos últimos dez anos*. As respostas foram positivas para 90% dos discentes, 100% dos egressos e 76,9% dos docentes.

Finalmente, a décima questão buscou *conhecer, a partir das variáveis disponíveis, qual(is) a(s) principal(is) contribuição(ões) do CST GT para o turismo regional*. Discentes, egressos e docentes consideram, em primeiro lugar, a disponibilidade de profissionais qualificados (93,3%, 78,1% e 92,8%, respectivamente) para atuar no mercado regional. Os egressos ainda consideram parcerias para fomentar o turismo regional (71,9%).

- **Grupos:** Discentes, Docentes e Egressos
- **Blocos:** Perspectivas de inserção no ensino superior e trajetória acadêmica no curso

A primeira questão buscou *identificar se o discente / egresso já conhecia o IFC antes de ingressar no Curso de Gestão de Turismo*. Dos 30 acadêmicos respondentes, 60% disseram que sim e, dos 32 egressos, 68,8% responderam positivamente. Na sequência (segunda questão), indagou-se *por quais meios conheceu o IFC – Campus Sombrio*. Entre os discentes, 33,3% afirmaram ter sido recomendação de amigos ou parentes; 26,7% residem próximo ao *Campus*, e somente 13,3% relataram ter conhecimento através das mídias sociais ou ser egresso do ensino médio integrado. Para o grupo de egressos, 46,9% disseram ter sido recomendação de amigos ou parentes, e 34,4% residiam próximo ao *Campus*. Mais uma vez, ficou evidente que as ações de divulgação e marketing da instituição têm sido ineficientes e não atingem o público-alvo.

A terceira questão os indagou sobre os *motivos que o levaram a escolher o CST GT como opção de graduação*. Entre as opções, as mais aferidas para os discentes foram: dos cursos disponíveis no IFC, foi com o que mais me identifiquei (30%); realizar um curso superior (30%); área promissora no contexto socioeconômico em Santa Catarina (16,7%), seguidas de outras com baixa contagem. Os egressos responderam: realizar um curso superior (43,8%) e atuar na área profissionalmente (22%). Repara-se que os egressos se mostraram mais motivados que os discentes neste quesito. Añaña *et al.* (2020) sinalizam que, nas universidades brasileiras, o dilema de atrair alunos para os cursos de Turismo e mantê-los é particularmente desafiador, visto que os currículos são vistos como desatualizados por muitos estudantes. Para contrapor esta realidade, o CST GT obteve uma reestruturação em seu currículo em 2022, com significativa mudança em sua estrutura curricular (IFC, 2022).

Na trajetória acadêmica, *verificou-se se o discente e o egresso participa ou já havia participado de projetos de pesquisa ou extensão junto ao Curso de Gestão de Turismo*. Dos 30

acadêmicos respondentes, 46,7% alegaram nunca ter participado, 20% já atuaram como bolsistas e 30% alegaram não participar, mas sentiram vontade. Já dos 32 egressos, 25% não participaram, 28,1% participaram como bolsistas e 46,9% atuaram como voluntários. Novamente, os egressos se mostraram mais participativos do que os atuais estudantes.

Para aqueles que assinalaram positivamente a questão anterior, questionou-se *qual fora o impacto desta experiência para sua formação acadêmica*. As respostas foram nesta ordem para discentes e egressos: 46,2% e 75% responderam relacionamento da teoria com a prática dos conteúdos aprendidos; 46,2% e 62,5%, desenvolvimento de novas habilidades e competências; 46,2% e 75%, amadurecimento; 38,5% e 45,8%, engajamento com professores e colegas.

- **Grupo:** Docentes
- **Blocos:** Atuação docente no CST Gestão de Turismo e contribuições do CST Gestão de Turismo para a região Caminho dos Canyons

A primeira questão buscou conhecer *há quanto tempo o professor atua ou atuou no CST Gestão de Turismo*. Dos 13 respondentes, o docente com maior tempo no curso atua há 12 anos; o com menor tempo, há quatro anos. Na sequência, *questionou-se se o docente já coordenou projetos de pesquisa e/ou extensão na área de turismo / hospitalidade ao longo desse período*; 69,2% disseram que sim, enquanto 30,8% nunca desenvolveram quaisquer projetos na área.

Ao longo do tempo, alguns projetos de pesquisa e extensão foram realizados no âmbito do curso, além dos Planos Municipais de Turismo e os eventos, que fazem parte da matriz curricular. Então, *indagou-se se os docentes recordavam de algum projeto ou prática pedagógica que tenha tido grande visibilidade junto à comunidade ao longo da trajetória do curso*. A maioria citou o PMT e a Pesquisa de Qualidade dos Serviços do Festival de Balonismo de Torres (RS), realizada nos anos de 2014 e 2015, a qual teve repercussão positiva (Garbui; Generoso; Gonçalves, 2018; Silva; Gonçalves, 2015). Para Enríquez (2019), a universidade deve se relacionar com outras instituições em busca de conhecimento aplicado resultante de pesquisas – o que tais experiências no CST GT demonstram, mas ainda timidamente.

A última questão buscou *a percepção deste grupo sobre a existência de campo de trabalho na região Caminho dos Canyons para os egressos do CST Gestão de Turismo*; 53,8% acreditam que sim, e 46,2% assinalaram parcialmente.

- **Grupo:** Egressos
- **Bloco:** Trajetória profissional como turismólogo

A pesquisa com egressos dos cursos de graduação oferece informações relevantes para a análise das perspectivas de empregabilidade dos estudantes atuais e futuros, permitindo um melhor planejamento e orientação do curso (Santos; Costa; Malerba, 2015). Contudo, alguns estudos (Medaglia; Silveira, 2010; Nascimento Filho, 2011) demonstram o baixo retorno de questionários em relação ao universo da pesquisa, como comprova esta investigação. O grupo de egressos, correspondente a 26% do universo, demonstra satisfação com o curso. Ainda que a taxa de resposta tenha sido inferior a 50%, o que pode restringir a representatividade sobre os resultados deste grupo especificamente, considera-se a relevância das percepções e reflexões atribuída aos resultados.

Indagou-se aos egressos se, *após formado, eles têm atuado na área de turismo, hospitalidade e lazer*. Dos 32 respondentes, 56,3% disseram que sim, e 40,6% afirmaram que não. As principais áreas de empregabilidade mencionadas estão em meios de hospedagem, órgãos públicos municipais (Secretarias de Turismo e de Cultura), agências de viagem e turismo e no Serviço Social do Comércio (Sesc) em atividades de lazer e recreação. Este dado denota preocupação recorrente no quesito empregabilidade *versus* salário compatível (Leal, 2004).

Também se questionou se tiveram *dificuldade de encontrar trabalho na área*. Entre as respostas, 41,9% alegaram que sim, 38,7% que não, e 9,4% disseram que às vezes. Buscou-se verificar as principais limitações que eles tiveram ao procurar trabalho na área. As respostas, conforme as opções, foram: desvalorização do profissional com curso superior na área (59,4%); os gestores não têm interesse em contratar turismólogos (43,8%); salário incompatível com a função (40,6%); e apadrinhamento (31,3%).

Questionou-se, na sequência, *a situação atual de empregabilidade*. Dos 32 respondentes, 50% alegam estar empregados, mas exercendo atividades não relacionadas ao turismo; 43,8% estão atuando no turismo, e 6,3% disseram ser bolsistas de pós-graduação. Buscou-se conhecer também qual a renda média mensal dos egressos: 50% disseram receber de dois a três salários mínimos; 21,9%, de quatro a cinco salários mínimos; 5,6%, um salário mínimo; e 9,4%, acima de cinco salários mínimos. Ainda no quesito empregabilidade, inquiriu-se se os formados em GT do IFC têm se inserido no mercado de trabalho regional: 43,8% acreditam que não, e somente 21,9% creem que sim. Medaglia, Silveira e Gândara (2012) e Silva, Holanda e Leal (2018) trazem dados semelhantes quanto à inserção dos bacharéis em Turismo do Brasil no mercado de trabalho, ao enfatizar que a maioria deles ocupa funções de nível operacional ao se formar, motivo pelo qual há desmotivação em dar continuidade ao curso.

Procurou-se saber o percentual de egressos que continuou os estudos em nível de pós-graduação. Dos 32 participantes, 13 afirmaram que prosseguiram nos estudos, três em programas de mestrado e doutorado e dez em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Molina e Valentim (2014) asseveram que toda organização produz conhecimento; contudo, ela só será eficiente se for capaz de transformar dados e informações em estratégias de ação, ou seja, de alterar o processo para melhorar seus resultados.

Considerações finais

Os resultados de uma investigação ampla e com atores sociais distintos, quando atribuída a um mesmo objeto, supõem dados e informações sólidas e capazes de retratar a realidade do fenômeno que se está investigando, neste caso, o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Catarinense. Esta investigação consolidou informações importantes do curso, como as práticas pedagógicas existentes, mas não registradas. A pesquisa documental atribuída a esta pesquisa foi tão relevante quanto o levantamento de percepções.

Fatores preocupantes foram evidenciados, como o quadro de evasão do curso, que ultrapassa os 60%. Os dados indicam vários fatores, como limitada empregabilidade, desvalorização do profissional formado e a baixa remuneração, o que indica semelhança com pesquisas já realizadas sobre este tema em outras IES. Contudo, é necessário e pertinente realizar uma nova investigação focada apenas na evasão e trazer estudos que possam iluminar os entraves encontrados no CST GT, uma vez que estudos nessa área têm sido realizados, mas seu foco ainda é restrito. Neste mesmo prisma, quando questionados sobre a baixa procura pelo curso, especialmente após o ano de 2020, é inequívoca a percepção de todos os grupos sobre a ineficiência de ações de marketing para divulgar não só os cursos, mas os *campi* do IFC. Isso é uma realidade que necessita ser levantada como prioridade pela gestão institucional.

A carência de infraestrutura e o baixo engajamento de docentes e discentes com o *trade* e com outras instituições também foram pautados como fragilidades, o que pode facilmente ser solucionado com boas iniciativas. Sobre isso, é possível compreender que a prática da extensão e da pesquisa, conjugada ao envolvimento dos estudantes, os incentiva a permanecer no curso, além da divulgação gratuita e da participação em eventos científicos com a apresentação dos seus achados. É uma via de mão dupla, mas que necessita de envolvimento e iniciativa. Práticas pedagógicas foram lembradas como exitosas, como as viagens técnicas e os eventos promovidos pelo CST GT, e se tornaram um ponto alto para todos os grupos da pesquisa,

compondo, entre as práticas da GC, as “melhores práticas”. Sobre o corpo docente, é notória sua qualificação, tanto pelo resultado desta pesquisa como pelo relatório do Inep/MEC de 2023.

No tocante aos estudos que pudessem contribuir com os resultados desta pesquisa, encontraram-se poucas publicações relacionadas aos achados ou publicações que não se adequam ao âmbito do ensino em turismo. Sobre isso, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre evasão e empregabilidade no campo do turismo, uma vez que são temas de relevância para pensar em políticas institucionais e mesmo políticas públicas, especialmente porque o mercado de turismo está crescendo no período pós-pandemia. O estudo traz um diferencial no campo metodológico, ao integrar a gestão do conhecimento e a gestão de cursos de graduação, neste caso, o de Turismo. Por meio das ferramentas da GC, é possível ampliar a coleta de dados para fontes secundárias que possam trazer resultados consistentes.

Presume-se que ao buscar o conhecimento sobre a trajetória do Curso de Gestão de Turismo desde sua implantação, com a participação de todos os atores sociais, tem-se um acervo de informações capazes de contribuir para a tomada de decisões por parte da Direção, mas especialmente do Colegiado de Curso e do NDE, na condução e articulação com membros da sociedade civil organizada e comunidade acadêmica. Para a instituição de ensino, tem-se um acervo de conhecimento e uma metodologia que pode servir de referência para outros cursos. Para os discentes, têm-se informações concretas acerca do curso em que se formaram; para a sociedade, o conhecimento resultante poderá ampliar a atuação do curso com novas propostas de pesquisa, inovação e extensão e parcerias institucionais. Contudo, é notória a amplitude de aspectos abordados nesta pesquisa, o que traz uma visão ampla dos dez anos de oferta do CST GT. Posteriormente, sugere-se aprimorar cada uma das abordagens em lentes específicas, a fim de elucidar resultados ainda mais concretos e realistas.

Como limitação, a pesquisa apresentou baixa adesão do grupo de egressos, o que pode restringir a representatividade dos resultados, mas sem comprometer a relevância das reflexões.

Finalmente, o objetivo desta investigação foi alcançado ao demonstrar as lacunas e as práticas exitosas do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e as percepções dos atores diretamente envolvidos com a oferta do ensino. Todavia, ressalta-se a necessidade de aprimorar a pesquisa e mantê-la permanente, como preconiza a gestão do conhecimento.

Para Marchelli (2007), a avaliação dos cursos é um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador, que exige a sistematização e o inter-relacionamento de um grande conjunto de informações obtidas por meio de dados quantitativos e qualitativos e juízos de valor, e que dizem respeito à qualidade das práticas e da produção teórica das IES. Isso é importante não somente para a regulação dos cursos pelo Inep, mas sobretudo para uma gestão eficiente, que busque atacar as fragilidades existentes, como as encontradas nesta pesquisa. Sem dados, informações e conhecimento sistemático, não há memória organizacional, tampouco critérios para o planejamento dos cursos, que vão além das práticas convencionais como avaliação institucional, projeto pedagógico, relatórios anuais, entre outros registros. É preciso olhar além e, para isso, criar, organizar, compartilhar, armazenar e utilizar o conhecimento gerado, como ensina a gestão do conhecimento.

Referências

ABDELLATIF, M.; ASMA, K. A functional approach of knowledge management system applied to institutions of higher education. *In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ISKO-MAGHREB: Concepts and Tools for Knowledge Management (ISKO-Maghreb)*, 4, 2014, Algiers, Alger. **Proceedings** [...]. [S. l.]: IEEE, 2014, p. 1-7. <https://doi.org/10.1109/ISKO-Maghreb.2014.7033453>

AÑAÑA, E. da S. *et al.* The Sense of Belonging Amongst Tourism Students in Brazil: A comparison of the perceptions of bachelor and associate degree students. **Turismo: Visão e Ação**, v. 21, p. 218-238, 2020. <https://doi.org/10.14210/rtva.v21n3.p218-238>

ASTIN, A. W. **Preventing students from dropping out**. San Francisco: Jossey-Bass, 1975.

BANDEIRA, L.; SARTORI, R.; MENEGASSI, C. H. M. Knowledge management practices in graduate course assessment in INEP/MEC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 401-423, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200004>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010. (Original publicado em 1977).

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/754>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BORDINI, M. A evasão escolar: uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros (2015-2020). **Revista Interfaces**, v. 12, n. 01, p. 219-231, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: MEC/Seres-Setec, 2016.

CASTELLS, M. **La Era de la Información**. Barcelona: Alianza, 1999.

CHAUÍ, M. de S. A universidade em ruínas. In: TRINDADE, H. (org.). **Universidade em ruínas**: na república dos professores. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONKLIN, J. Designing organizational memory: preserving intellectual assets in a knowledge economy. **Group Decision Support Systems**, v. 1, p. 362, 1996.

COSTA, F. J. da; BISPO, M. de S.; PEREIRA, R. de C. de F. Evasão e retenção de graduandos em administração: um estudo em uma universidade federal brasileira. **RAUSP Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 74-85, 2018.

COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Determinantes das práticas gestão de conhecimento: framework no contexto da Universidade Pública. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 5697-5716, 2023. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.2015>

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. Los Angeles: Sage Publications, 2017.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice**. London: Routledge, 2013.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Working knowledge**: How organizations manage what they know. Boston: Harvard Business Press, 1998.

ENRÍQUEZ, Á. Gestión de conocimiento y universidad: visión prospectiva a partir de sus expertos. **CS**, n. 29, p. 273-297, 2019. <https://doi.org/10.18046/recs.i29.2687>

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **European guide to good practice in knowledge management**. Brussels, 2004. Disponível em: https://enil.ceris.cnr.it/Basili/EnIL/gateway/europe/CEN_KM.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

FEIZ, D.; DEHGHANI SOLTANI, M.; FARSIZADEH, H. The effect of knowledge sharing on the psychological empowerment in higher education mediated by organizational memory. **Studies in Higher Education**, v. 44, n. 1, p. 3-19, 2019. <https://doi.org/10.1080/03075079.2017.1328595>

FLORENTINO, J. A.; FERNANDES, C. M. B. Educação e complexidade: possibilidade de uma relação mais orgânica. **Rev. Diálogo Educ**, p. 167-186, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v11n32/v11n32a10.pdf>. Acesso em 20 jun. 2024.

FREIRE, F. de S.; CRISÓSTOMO, V. L.; CASTRO, J. E. G. Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção Online**, 2007. <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v7i4.57>

FREIRE, P. de S. *et al.* Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 41-51, 2012. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p41>

FREITAS, H. *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, pp.105-112, 2000.

GARBUIO, M. E. M. da S.; GENEROSO, P. G.; GONÇALVES, G. da R. Os Festivais como estratégia de fortalecimento dos destinos turísticos com vistas à qualidade dos serviços prestados. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 2, 2018. <https://doi.org/10.18472/cvt.18n2.2018.1288>

GARBUIO, M. E. M. da S.; GIRELLI, L. S. É possível um município atuar como laboratório de ensino, pesquisa e extensão? A prática pedagógica associada ao espaço turístico na Graduação em Gestão de Turismo. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)**, v. 1, n. 14, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Sombrio: IFC, 2022. Disponível em: https://turismo.sombrio.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/9/files/sites/85/2023/03/PPC-Tecnologia-Gestao-Turismo_2022.pdf. Acesso em 28 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e**

Renovação de Reconhecimento (presencial). Instituto Federal Catarinense. Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Brasília: Inep, E-Mec, 2023.

KAWAMOTO, M. H. **Memória organizacional no espaço escolar do sistema prisional**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento) – UniCesumar, Maringá, 2020.

LEAL, S. Is tourism education in Brazil sustainable? *In*: TRIBE, J.; WICKENS, E. (ed.). **Critical Issues in Tourism Education**. Proceedings of the 2004 Conference of the Association of Tourism in Higher Education. United Kingdom: ATHE, 2004, p. 71-76.

LINO, S. R. L.; SILVEIRA, A. Modelos de gestão do conhecimento para instituições de ensino superior: o que revela a revisão de literatura? **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 21, n. 4, p. 230-255, 2021. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2021.v21i4.2110>

MARCHELLI, P. S. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, p. 351-372, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362007000300004>

MASSARO, M.; DUMAY, J.; GARLATTI, A. Public sector knowledge management: a structured literature review. **Journal of knowledge management**, v. 19, n. 3, p. 530-558, 2015. <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2014-0466>

MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E. Reflexões sobre a atuação profissional dos turismólogos e o planejamento do turismo: pesquisa com os egressos dos Cursos de Turismo de Curitiba, Paraná, Brasil. **Turismo & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 123-146, 2010.

MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E.; GÂNDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo: Visão e Ação**, v. 14, n. 1, p. 006-018, 2012. <https://doi.org/10.14210/rtva.v14n1.p006-018>

MEGNOUNIF, A.; KHERBOUCHE, A. Knowledge management promising contribution to university performance: Empirical study based on teachers' opinions. **Journal of Information & Knowledge Management**, v. 19, n. 03, p. 2050022, 2020. <https://doi.org/10.1142/S0219649220500227>

MOLINA, L. G.; VALENTIM, M. L. P. Memória organizacional: proposta de um modelo para implantação em instituições. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 45-62, 2014.

NASCIMENTO FILHO, F. B. do. **Diálogo com os egressos do curso de Turismo da Unoeste**: um percurso de autoavaliação. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2011.

OLIVEIRA, Ê. S. de. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

PAULA, V. M.; MONTEIRO, M. L.; RODRIGUES, T. R. Experiência de uma abordagem prática no ensino de Botânica. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 204-213, 2020. <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2020.v4.i3.204-213p>

REIS, E. A.; REIS I. A. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, 2002. Disponível em: www.est.ufmg.br. Acesso 21 abr. 2025.

RISTOFF, D. **Evasão**: exclusão ou mobilidade. Santa Catarina: UFSC, 1995.

SANTOS, G. E. O; COSTA, B. V.; MALERBA, R. C. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Revista Turismo Em Análise**, v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015.

SANTOS, J. C.; VALENTIM, M. L. P. Gestão documental e gestão da informação como ferramentas da memória organizacional: foco na memória repositório. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 31, n. 62, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/957>

SANTOS, L. S. de S.; LANÇA, V. S. L. A Importância da Viagem Técnica para o curso de Turismo: uma análise a partir do olhar do monitor. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 9, n. 1, 2017.

SHAW, G.; WILLIAMS, A. Knowledge transfer and management in tourism organisations: An emerging research agenda. **Tourism Management**, v. 30, n. 3, p. 325-335, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.02.023>

SIADAT, S. H. *et al.* Effective factors on successful implementation of knowledge management in higher education. **Management and Administrative Sciences Review**, v. 4, n. 1, p. 166-181, 2015.

SILVA, L.; HOLANDA, L.; LEAL, S. R. Inserção dos turismólogos brasileiros no mercado de trabalho. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 506-524, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p506-524>

SERENKO, A. *et al.* A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 1, p. 3-23, 2010. <https://doi.org/10.1108/13673271011015534>

SILVA, M. E. M.; GONÇALVES, G. da R. A influência da percepção da qualidade para a gestão de eventos turísticos: o caso do 26º Festival Internacional de Balonismo de Torres (RS)–Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 2, p. 414-443, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056064008>. Acesso em: 15 maio 2024.

SOUSA, M. B.; BISPO, A. C. K. de A. O processo de ensino-aprendizagem no Curso Superior de Turismo: uma revisão sistemática. **Revista Turismo em Análise**, v. 34, n. 1, p. 66-84, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v34i1p66-84>

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.
<https://doi.org/10.3102/00346543045001089>

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. **Série Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, 2002. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIEIRA, E. R.; FRIGO, L. P. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1991.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAWASKI, T. P.; MANGAN, P. K. V. Estudos sobre a memória organizacional em instituições de ensino: uma revisão sistemática. In: AUGUSTO, D. L. L.; FREITAS, P. G. de. (org.). **História: diálogos da realidade e percursos de debate**. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021. p. 207-219.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Instituto Federal Catarinense
Aprovação ética		Aprovado pelo Comitê do Instituto Federal Catarinense sob o número do Parecer: 5.783.042
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa não estão disponíveis ao público, somente aos pareceristas, sob demanda.
CrediT	Maria Emília Martins da Silva Garbuio	Funções: conceitualização, aquisição de financiamento, metodologia, administração do projeto, validação, visualização, escrita, escrita – revisão e edição.
	Manuela de Oliveira Espíndula	Funções: curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização.
	Luana Paulino Luiz	Funções: curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização.
	Vitória de Souza Teixeira	Funções: curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização.
	Vinícius Ramos André	Funções: curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização.

Avaliadores: Os avaliadores “A” e “B” optaram pela avaliação fechada e pelo anonimato.

Revisora do texto em português: Laura Akemi Côrtes Massunari.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.